



A CIRCUNSTÂNCIA EM ORTEGA Y GASSET E NA FILOSOFIA CLÍNICA: REFLEXÕES ACERCA DO CONCEITO

*Marta Claus*¹

Resumo

Este estudo intenta elucidar o sentido da Circunstância na filosofia de Ortega Y Gasset e na Filosofia Clínica de Lúcio Packter. Tentar identificar num primeiro diálogo as semelhanças e apontá-las. Posteriormente apresentar de forma inicial a possibilidade do conceito Orteguiano fundamentar o conceito Packteriano de Circunstância que está contido na Categoria Circunstância da Filosofia Clínica.

Palavras-chave: Circunstância; Categoria Circunstância; Filosofia Clínica.

Considerações iniciais

A Filosofia Clínica, tal como foi concebida por Lúcio Packter, conduz ao entendimento de que no processo terapêutico, seja de uma pessoa, de um grupo ou de uma empresa, faz-se necessário sua localização existencial. Para tanto são utilizados os Exames Categoriais. Esses exames são feitos a partir da Historicidade narrada pela pessoa, com o mínimo de agendamentos por parte do filósofo. No entanto, às vezes é necessário que o clínico procure elementos relevantes ao processo terapêutico no contexto social em que vive o partilhante. Isso não é uma regra, mas auxilia sobremaneira a compreensão, pelo clínico, do meio onde vive a pessoa para assim fazer um reconhecimento adequado da circunstância vinculada a ele.

Algumas correntes filosóficas e sociológicas, como as inspiradas em Karl Marx (1818-1883) e Jean-Paul Sartre (1905-1980), por exemplo, defendem que o homem é um produto do meio em que vive. Porém, nem todas as filosofias ou correntes filosóficas concordam integralmente com essa premissa, contudo algo em comum se encontra em inúmeras delas – o homem pode não ser produto do meio, mas é influenciado de alguma maneira por ele.

¹ Marta Claus. Filósofa Clínica, Dra. em Filosofia pelo Instituto Packter/ RS. Diretora do IMFIC- Instituto Mineiro de Filosofia Clínica.



Nesse sentido José Ortega Y Gasset, filósofo espanhol, 1883-1955, e conhecido pela famosa frase “*Eu sou eu e a minha circunstância e se não a salvo, não salvo a mim mesmo*” vai além, e traz a ideia de que o homem é um ser em relações e dependente do mundo que o cerca. De acordo com Ortega o Eu e sua circunstância se misturam, são inseparáveis, embora distintos. Para Ortega não é possível identificar o Eu sem sua circunstância.

Este trabalho pretende identificar o que é a Categoria Circunstância em Filosofia Clínica e o conceito de Circunstância em Ortega Y Gasset e, se há ou não aproximação entre os conceitos. Também aventar se é possível o conceito Orteguiano de circunstância como fundamento teórico da Categoria Circunstância da Filosofia Clínica de Lúcio Packter.

Categorias em Filosofia Clínica

A Filosofia Clínica teve o seu surgimento no século XX, mais especificamente na década de 1980, com o filósofo brasileiro, Lúcio Packter. Através dos mais de dez anos de pesquisas Packter percebeu que os conhecimentos filosóficos poderiam ser utilizados como método e fundamentação na concepção de uma nova forma de terapia que, aplicada à singularidade do indivíduo, possibilitaria a compreensão aproximada do que se passa com aquele ser humano.

São três eixos principais na metodologia da clínica filosófica: Historicidade ou Colheita Categorical, Exames Categorias, Estrutura de Pensamento e Submodos. Aqui será trabalhada a Categoria Circunstância pertencente ao segundo eixo - os Exames Categorias.

Packter adaptou as Categorias Aristotélicas e Kantianas ao colocá-las nos Exames Categorias da clínica filosófica. Logo, para entender as Categorias em Packter é necessário o entendimento, mesmo que superficial, das Categorias em Aristóteles e Kant.

As Categorias em Aristóteles servem para dar propriedade a algo ou alguma coisa, servem para predicar a substância. Ao se dizer: a rosa é azul, por exemplo, se predica da cor azul a substância rosa. É algo que se faz “*a posteriori*”. É preciso ver primeiro para predicar em seguida. A Categoria é pertencente a coisa e não ao sujeito. As Categorias elaboradas por Aristóteles e encontradas com detalhes em sua obra *Órganon* são dez: 1º *substância*; 2º *Quantidade*; 3º *Qualidade*; 4º *Relação*; 5º *Lugar*; 6º *Tempo*; 7º *Posição*; 8º *Ter*; 9º *Agir*; 10º *sofrer*.



Em Kant as Categorias são opostas as de Aristóteles. São atributos do sujeito e são duas - a saber, tempo e espaço. São Categorias “*a priori*”, anteriores a experiência é atributo de todos os homens. Ao perceber algo ou alguma coisa o sujeito as apreende em um espaço e tempo, isso é para Kant a “*intuição sensível*”. Os predicados e propriedades que se dá às coisas são atributos do Juízo e são “*a posteriori*”.

Ao adaptar e modificar as Categorias Aristotélicas e Kantianas para a Filosofia Clínica, Packter as nomeou da seguinte maneira: Assunto (Imediato e/ou Último), Tempo, Relação, Lugar e Circunstância. “O objetivo de usar as categorias em clínica é o de localizar existencialmente a pessoa.” (Packter, 2001). Desta forma é possível identificar a linguagem que a pessoa utiliza, onde habita seu corpo, em qual tempo se insere e também hábitos, religião, política, dados sociais e outros dados que possam ser relevantes para a clínica. Ou seja, saber como o partilhante se comporta na sociedade onde vive e dentro de seu contexto. Os Exames Categoriais mostrarão ao clínico como a pessoa está inserida no mundo.

A título de registro, a Categoria Assunto se divide em duas, Assunto Imediato e/ou Assunto Último. No Imediato identifica-se o que levou a pessoa a procurar o filósofo, é a queixa inicial. Já o Assunto Último, - que pode ou não coincidir com o Assunto Imediato - é o que deve ser trabalhado no processo terapêutico. “A pessoa procura a clínica por um motivo, mas deseja trabalhar outro, que descobre ou demonstra depois” (Aiub, 2004). A Categoria Lugar apontará para como o partilhante vivenciou os lugares por onde passou, e mostrará o quanto de sua somaticidade esteve ou está, e de que modo esteve ou está por cada lugar que passou. Na Categoria Tempo, “o que se quer é saber como a pessoa representa a mudança que ela experimenta no mundo. O tempo social, medido pelo relógio, não é o tempo subjetivo, aquele realmente vivido.” (Carvalho, 2005). As vezes o tempo passa rápido demais frente ao ritmo biológico, por outras mais lento. Nesta Categoria é necessário observar também o tempo verbal utilizado pelo partilhante, para assim identificar onde habita seu tempo interior. A Categoria Relação aponta as relações do partilhante com ele mesmo, com os outros e com mundo. “Trata-se das características físicas e psicológicas estabelecidas em suas interseções.” (Goya, 2008)

No que se refere a Categoria Circunstância, esta significa particularidade que caracteriza um fato, uma situação e, além disso, aquilo que os acompanham. Situação auxiliar ou detalhe que complementa e define um acontecimento; particularidade. Indicação comprovativa que determina o real significado de um fato e/ou condição: as



circunstâncias de um processo penal. O que caracteriza o estado atual das coisas; conjuntura ou contexto.

Em Filosofia Clínica o sentido é semelhante. “Circunstância: o que circunda, o que está em torno de. Nesta Categoria observamos como é o universo no qual a pessoa está inserida: o local onde vive suas características, a cultura do local e da época, as vivências pelas quais a pessoa passou, sua rotina, entre outros que traçam esse universo em torno do partilhante.”(Aiub, 2004).

Logo, quando se pesquisa na historicidade do partilhante a Categoria Circunstância, é feita uma leitura do todo, de toda a sua vivência e experiência ao longo da vida. A definição de Goya (2008), esclarece sobre a categoria em estudo: “conjunto de todas as idiossincrasias e manifestação dos modos de ser de alguém, em suas circunstâncias internas e externas. É a historicidade contextualizada do partilhante.” Goya aponta para algo mais no conceito estudado, fala sobre circunstâncias internas. O que seriam elas? Ao analisar o todo da historicidade de um partilhante, é possível que a noção de circunstância abranja também o que está dentro de si. Para muitos o contexto externo, não interfere em suas vidas, porém para outros tantos é tão significativo que a pessoa acaba por interiorizá-la e acreditar que aquilo faz parte de seu *eu* singular. Por isso a Circunstância muitas vezes é interna e não só externa como sugere a definição clássica dicionarista.

Aiub (2002) coloca sobre a Categoria Circunstância algo que chama atenção em clínica: “há partilhantes cuja questão indicada é a modificação de uma circunstância que independe dele ou do filósofo clínico.”

Pois bem, mudar de circunstância nem sempre é possível, visto que no contexto em geral, estão inseridas cidades, famílias, sociedades, estruturas políticas, religiosas, entre tantas outras coisas possíveis. Nesses casos: “O limite está traçado: há coisas que independem do filósofo clínico, independem do partilhante, são constitutivas de um contexto e, se houver possibilidade de mudanças, somente a longo prazo. Nesses casos, resta-nos assumir nossos limites e trabalhar no âmbito do possível, convivendo com a angústia de não termos soluções tão plenas quanto desejaríamos.” (Aiub, 2002)

Face ao exposto, pode-se concluir que a Categoria Circunstância na clínica filosófica é a que indicará como a pessoa está inserida no mundo. Seus sentimentos em relação ao contexto, suas ações e reações diante da sociedade onde vive. Embasado na Historicidade da pessoa e caso necessário em pesquisa do contexto onde vive esse partilhante, o clínico poderá ter, com mais segurança, um olhar global das suas



singularidades. Logo é necessário que o filósofo esteja atento às questões culturais, sociais e ambientais de onde vive seu partilhante.

O conceito de Circunstância em Ortega Y Gasset

José Ortega Y Gasset nasceu em 1883 e morreu em 1955. Ativista político e jornalista seu interesse era de ser um intelectual que chegasse ao grande público e não um intelectual acadêmico. Com a carência na Espanha, de reflexão filosófica na época, Ortega aderiu a ideia do filósofo que atende à comunidade “para ele a vida era um intenso diálogo entre cada indivíduo e o seu meio.” (Pires, 2010)

Ortega mergulhado nas questões culturais, políticas e sociais de sua época, procurou compreender, através do contexto e da circunstância em que vivia sua situação concreta. Para tanto desenvolve suas pesquisas e partir do historicismo acaba por esculpir o termo circunstância, especialmente em sua primeira obra “*Meditações do Quixote*” (1914).

“Conceito capital na filosofia de Ortega é o de *circunstância*, que se converteu num “térmo” técnico e tem longa vida no pensamento por êle inspirado, bem como no uso da língua espanhola. Que eu saiba, nunca foi antes utilizado como t rmo filosófico, e nem depois, sem referência a Ortega.” (Mar as, 1967)

Ortega, filho de seu tempo e de sua pátria, buscava na circunstância da Espanha do pós-guerra razão para sua própria existência. “...o filósofo mostra-nos que se comunica com o mundo a partir de sua circunstância. Ela é por assim dizer, seu cordão umbilical que o liga ao universo todo. Por conseguinte, é nesta realidade concreta, nessa Espanha sofrida, em crise e tão abaixo de seu tempo, que Ortega propôs-se adentrar, esquadrinhando sua natureza oculta, buscando suas possibilidades e a profundidade do seu significado filosófico, enfim, procurando salvá-la.” (Santos, 1999)

O termo circunstância na filosofia Orteguiana tem sentido amplo e complexo, pois coloca o homem como um ser dependente da realidade que o cerca. Com base nessa ideia, não há pessoas que se bastem, que não precisem dos outros ou das coisas. Ainda que solitário, o homem, sem a sua circunstância perde algo que é vital para a sua sobrevivência. Contudo, Ortega em suas “*Medita es*” deixa claro que é preciso salvar a circunstância para que o Eu seja salvo. O que o filósofo quer dizer com isso? Muitas vezes não   possível mudar o contexto, a circunstância que está em torno do Eu, afinal nela estão inseridos elementos como cultura, economia,  tica, política e tantos outros.



“Para Ortega salvar a circunstância significa refletir para compreender e saber o que ela significa nela mesma, na sua unidade e em suas efetivas conexões, em sua irreduzibilidade, contudo, na plenitude do seu significado em nossa vida, atualizando todas as suas virtualidades.” (Santos, 1998)

O filósofo propõe uma reflexão de natureza filosófica para poder adentrar às circunstâncias e compreendê-la. Com isso compreender o Eu circunstanciado, contextualizado e assim salvá-lo, pois sem essa compreensão o Eu não se posiciona frente a vida e a sua radicalidade.

Aproximações da *Circunstância* em Packter e Ortega Y Gasset

O conceito Orteguiano de circunstância foi elaborado dentro da situação Espanhola do pós-guerra, mas a sua abrangência é de tal forma universal e atual que pode ser utilizado em outros contextos e circunstâncias. Ao propor uma compreensão do que se passa no entorno do sujeito para que o mesmo possa se posicionar frente a radicalidade da vida, Ortega traz uma teoria de reflexão filosófica há muito esquecida – qual seja, a vida concreta. “Ele observa que vivemos num meio social, numa circunstância cultural, num espaço construído pelo homem. O mundo que se apresenta para mim é humanizado pelos outros. No entanto, este mundo que me é fornecido como herança não é o meu mundo autentico, pois não é uma realidade inquestionável ou patente.” (Carvalho, 2002) Nesse sentido seria possível utilizar o conceito Orteguianno como uma das fundamentações da Categoria Circunstância da clínica filosófica, já que a Categoria Circunstância em Packter foi elaborada para situar o contexto em que vive o partilhante. É a vivência de um Eu singular, não ainda reflexivo, mas narrado pelo próprio Eu que pode ou não estar de acordo com a realidade concreta de uma sociedade, de uma cultura ou de outros elementos herdados.

O olhar Orteguiano vem do universal e o olhar Packteriano vem do singular. No entanto, pode-se perceber que a Categoria Circunstância em Packter abrange o conceito de Circunstância Orteguiano. Ambos trabalham com o sujeito incluso num contexto, “*a priori*” para o Eu/partilhante, visto que desde o seu nascimento a pessoa traz com ela uma história, inserida num espaço e tempo, que lhe foi dada como herança.

Tanto Ortega como Packter, não propõe imperativamente uma troca ou mudança de contexto, mas sim uma compreensão, um novo olhar sobre o que cerca esse Eu/partilhante, para que desta forma haja uma consciência de sua situação concreta



inserida em tal contexto. Ambos filósofos constroem um conceito que vem da realidade e não da teoria. Ou seja, não só o olhar frente ao conceito, mas a concepção do conteúdo do conceito tem mesma fonte. A proximidade entre as duas filosofias, a Raciovitalista de Ortega e a Clínica de Packter tendem a um conceito de circunstância similar pois, abrange tudo o que cerca o homem e o afeta.

Considerações finais

As duas concepções de *Circunstância* vistas brevemente neste estudo, podem ajudar o homem em sua vida concreta. Isso aproxima a Filosofia de Ortega e a Filosofia Clínica pois, ambas sugerem que a partir de reflexões filosóficas a vida pode ser vivida com mais qualidade. Além disso, resgatam a função primeira da Filosofia, quando esta ainda era algo a ser vivenciado e não apenas teorizado. No dizer de Carvalho, 2002, “Diante das circunstâncias é necessário articular uma resposta, procurar uma explicação. Não há como viver uma vida humana inconsciente dos desafios que a envolvem ou interpretando-a com algum tipo de raciocínio abstrato”.

O que mais se apresenta neste estudo é a questão de que toda circunstância é singular, pois é identificada, percebida pelo olhar do sujeito e o que o envolve de maneira também singular. Portanto, as reflexões acerca dessa Circunstância são também subjetivas. A reflexão proposta por Ortega é de ordem filosófica e a proposta por Packter é da mesma forma pois, apesar de serem narradas pelo partilhante quem a analisa é o filósofo.

Bem próximos, os dois termos estudados, são galhos de uma mesma árvore, que tem como tronco a reflexão filosófica e como raiz a Filosofia. Mas, está árvore não se encontra sozinha em meio a floresta. Também na floresta há outras árvores de outras raízes, flores de várias espécies, plantas inúmeras, pássaros, roedores, insetos, clareiras, nascentes, rios...para que a floresta não pereça é preciso chuva, sol, vento, luz...uma árvore sozinha, sem tudo que a circunda não vinga e tudo que a circunda sem ela não faz sentido. Portanto, pode-se considerar que o termo Orteguiano pode fundamentar a Categoria Circunstância Packteriana de forma mais abrangente. Pois o filósofo poderá além de identificar o que cerca a pessoa, poderá também perceber se esse entorno habita a malha intelectual da pessoa e interfere em sua caminhada existencial. Assim, além da atual fundamentação que se encontra em Aristóteles e Kant adaptado e modificados à clínica pode-se utilizar o termo Orteguiano. Para que isso ocorra exige-se um estudo mais



longo e profundo. No entanto, o “*Eu sou eu e a minha circunstância e se não a salvo, não salvo a mim mesmo*” é também um convite a reflexão filosófica e a análise mais radical de nossa própria vida, tendo lugar em ambas filosofias.

Referências Bibliográficas

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

AIUB, Monica. *Para entender filosofis Clínica-o apaixonante exercício do filosofar*. Rio de Janeiro: Wak Editora. 2004. 144p.

_____. *Quando o problema está na Circunstância. Artigo publicado em www.filosofiaclinica.com.br*. São Vicente, 2002.

CARVALHO, José Mauricio de. *Filosofia clínica, estudos de fundamentação*. São João del-Rei: UFSJ, 2005. 321p.

_____. *Estudos de Filosofia Clínica: uma abordagem fenomenológica*. Curitiba: Ibpe, 2008. 284p.

_____. *Introdução à Filosofia da Razão Vital de Ortega Y Gasset*. Londrina: Edições Cefil, 2002. 499p.

GOYA, Will. *A Escuta e o silêncio: lições do dialogo na filosofia clínica – Listening and silence: lessons from dialog in clinical philosophy*. Tradução: Clare Charity; revisão: Fernanda Moura. Goiânia: Ed. Da UCG, 2008 422p.

HOLLANDA, Aurélio Buarque de Ferreira. *Dicionário de Português*. São Paulo. Editora Positivo. 5ª. Ed. 2010.

MARÍAS, Julian. *El método histórico de las generaciones*. 4. ed. Madrid, Espanha: Revista de Occidente, 1967.

ORTEGA Y GASSET, José. *Meditações do Quixote*. Trad. Gilberto de Mello Kujawski. Rio de Janeiro: Livro Ibero-Americano, 1967.

PACKTER, Lúcio. *Cadernos de Filosofia Clínica*. Porto Alegre. 1997.

_____. *Filosofia Clínica: propedêutica*. 3ª.ed. Florianópolis: Garapuvu, 2001. 176 p.

PIRES, Fernando Ferreira. *O Circunstancialismo em Ortega Y Gasset*. Monografia. PUC Campinas, 2010. Disponível em http://www.consciencia.org/o-circunstancialismo-em-ortega-y-gasset#_Toc278799416



SANTOS, Vilson Ribeiro. *O HOMEM E SUA CIRCUNSTÂNCIA: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA DE ORTEGA Y GASSET*. In: *Revista Eletrônica Metanóia, Funrei*. 1997/1998. <http://www.funrei.br/revistas/filosofia>.